

VIVENCIANDO A NECESSIDADE DE ACESSIBILIDADE

Autora: Maíra Teixeira Cordeiro – estudante Letras/UFRGS, bolsista PET/MEC/SESU

co-autores:

Ellen Diogo Platt – estudante Psicologia/UFRGS, bolsista PET/MEC/SESU

Nair Iracema Silveira dos Santos – Professora do PPGPSI/UFRGS e Tutora do PET
Conexões Políticas Públicas de Juventude

Tanise Medeiros – estudante de História/UFRGS, bolsista PET/MEC/SESU

No contexto das políticas públicas de inclusão, definidas nos diversos campos (educação, trabalho, saúde, assistência e mobilidade urbana), a Lei 10.098 de 19 de dezembro de 2000 estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. A mesma lei define acessibilidade como possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Sabe-se que, apesar das leis e políticas vigentes, temos muitos desafios quando se trata dos processos de inclusão, especialmente no que diz respeito às condições de acessibilidade. Relatamos neste trabalho uma experiência de oficina sobre acessibilidade desenvolvida pelo grupo PET Conexões Políticas Públicas de Juventude da UFRGS. Os Grupos PET Conexões foram criados em 2010, na ampliação do Programa de Educação Tutorial, tendo como referência o Programa Conexões de Saberes. É parte do planejamento do grupo autor deste trabalho observar e problematizar a participação dos jovens nas políticas públicas a eles destinadas, mantendo a busca por espaços e fóruns onde circulam jovens e propondo diálogos e troca de experiências com diferentes coletivos. A Oficina Vivenciando a Necessidade de Acessibilidade foi ministrada no Salão de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em outubro de 2011. O público foi composto por jovens, estudantes da UFRGS e alguns visitantes. A proposta da oficina foi problematizar as condições de acessibilidade no espaço urbano e na universidade, oferecendo aos participantes experiências vividas por pessoas com deficiências, com várias dificuldades de acesso e locomoção. No primeiro momento, os participantes circularam pelo campus central da universidade; foram simuladas, de forma lúdica, dificuldades cotidianas, para sensibilizar os participantes com relação à realidade das pessoas com deficiências. Após o primeiro momento, houve um breve debate, com depoimentos dos participantes sobre as sensações na experimentação, reflexões advindas, discutindo-se a condição do estudante com deficiência na universidade, as condições de acessibilidade nos espaços urbanos na cidade. No ano de 2012 haverá a rediscussão da política de cotas na UFRGS, onde desde 2008 há reserva de 15% das vagas para egressos de escola pública e 15% para egressos de escolas públicas autodeclarados negros. Considerando este contexto produziu-se uma reflexão dos participantes sobre o ingresso de estudantes com deficiências na universidade, citando-se instituições de ensino superior que já adotaram um sistema diferenciado de acesso para esses estudantes, como muitas universidades estaduais, que além das cotas sociais e raciais, também têm reserva de vagas para esse grupo.

Palavras-chave: acessibilidade, inclusão, universidade